

# A vivência de um aluno do segundo ano de medicina em maternidade pública: relato de experiência

José Ricarto Bezerra Netto<sup>1</sup>; Felipe Caixeta do Nascimento<sup>1</sup>; Gabriel de Assis Andrade<sup>1</sup>; Aline Lelis Guimarães<sup>1</sup>; Victor Saraiva<sup>1</sup>; Wesley Cristian Ferreira<sup>1</sup>; Danilo Silva Almeida<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A jornada acadêmica é um caminho que envolve a construção do conhecimento e a preparação para o mercado de trabalho. As atividades curriculares obrigatórias devem obedecer às diretrizes de cada curso, como previsto pelo Ministério da Educação. O estágio supervisionado proporcionou ao estudante uma vivência específica na rotina diária do profissional médico, estabelecendo responsabilidades, comprometimento e dedicação. Estar em contato com a rotina médica nos proporciona uma aproximação da realidade que é necessária para aprimoramento de habilidades específicas que a faculdade nem sempre nos proporciona. Como maneira de elucidar esses pontos, é perceptível a nossa evolução acadêmica, que se deu devido aos estágios de ginecologia e obstetrícia que nos propusemos a acompanhar. Além, claro, de percepções mais humanizadas do processo de abordagem médica que claramente moldaram nosso caráter ao decorrer da experiência.

**Palavras-chave:**  
Estágio Médico.  
Ginecologia.  
Obstetrícia.  
Maternidades.  
Currículo.

## INTRODUÇÃO

A jornada acadêmica é um caminho que envolve a construção do conhecimento e a preparação para o mercado de trabalho. O jovem, quando adentra o ambiente universitário já se vê no compromisso de realizar tanto as atividades curriculares obrigatórias quanto as extracurriculares que, de forma semanticamente incoerente, contribuirão para o seu currículo. Dentre as principais atividades extracurriculares, destacam-se os estágios, as pesquisas e as ações sociais (VIEIRA e MACHADO, 2017).

As atividades curriculares obrigatórias devem obedecer às diretrizes de cada curso, como previsto pelo Ministério da Educação. As atividades do curso de Medicina, por exemplo, visam a formação de um médico generalista, com uma atuação ética e humanizada, capacitado na Atenção Primária em Saúde, auxiliando na desenvoltura dessas habilidades e garantindo a qualidade de aprendizado para os profissionais em formação (TAVARES *et al.* 2007).

Por outro lado, as atividades complementares, que fazem parte de um currículo paralelo, são voltadas para o aumento da experiência clínica, por meio da diversificação dos meios de aprendizagem e aproximação com a realidade. Além disso, essas atividades geralmente articulam o tripé ensino, pesquisa

e extensão e são compostas por ligas acadêmicas, projetos de pesquisa e iniciação científica, estágios hospitalares, entre outros. (CARNEIRO *et al.*, 2011).

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência do acadêmico do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA em um estágio extracurricular desenvolvido em parceria com a Maternidade Doutor Adalberto Pereira da Silva, serviço de referência regional em obstetrícia e assistência à saúde da mulher e da criança, durante o período de dezembro de 2020 até janeiro de 2021.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

No ápice de suas obras, o filósofo alemão Immanuel Kant diz que “o homem não é nada além daquilo do que a educação faz dele”. Metáfora incontestável acerca da realidade, essa frase pode ser expressa como símbolo de nós, estudantes de medicina, que buscamos através dessa instrução teórico-prática, sermos reconhecidos na sociedade como pessoas detentoras do conhecimento como também do afeto e a empatia que envolve nossa profissão. Baseados nisso, deixamos aqui nosso breve relato de experiência, elaborado por nosso grupo de alunos supramencionados e vivenciado por nosso colega acadêmico de medicina 4º período, juntamente com o Professor Ginecologista e Obstetra (G.O.), a fim de que possa elucidar a sua importância frente a este aprendizado.

Dessa forma, o estágio supervisionado em G.O. começou em dezembro de 2020, através do acompanhamento na parte clínica e cirúrgica de gestantes na maternidade Dr. Adalberto Pereira da Silva, localizada na rua R. Firmo de Velasco, número 1394 no setor central de Anápolis. Vale ressaltar que o estágio obteve um aprendizado mais efetivo na medida em que tudo o que era vivenciado foi acompanhado no primeiro módulo do nosso 3º período, o que consolidou de forma irrefutável o conhecimento.

Assim, o estágio acontecia uma vez na semana, na sexta-feira, tendo como rotina matinal visitar as pacientes em seus leitos, que envolviam diversos fatores, tais como ver a pega adequada (aleitamento), processo de cicatrização, alimentação da mãe, aspectos psicológicos, tudo aquilo que trazia certo conforto para a mãe naquele momento. Muitas vezes era bastante perceptível a necessidade de uma conversa mais profunda, pois ali se encontravam mães solteiras, solitárias, tendo que enfrentar uma situação bastante complicada associada ao lado psíquico, emocional, financeiro. Outras vezes, algumas ficavam mal por diante do fato de não ter ali por perto um ente querido para compartilhar esse instante tão avassalador sentimentalmente falando. Além disso, ainda no período matutino, aconteciam atendimentos clínicos, que constavam em uma conversa com a mãe sobre a gestação, os sinais e sintomas (não somente do trabalho de parto), leitura de ultrassom, checagem de possíveis patologias que poderiam agravar a gestação, ausculta de batimentos cardíacos fetais, toques vaginais quando necessários, encaminhamento para outra unidade de referência quando preciso (na maternidade

aconteciam somente partos de baixo risco) além do encaminhamento para o trabalho de parto junto as doulas (enfermeira que orienta e assiste a nova mãe no parto e nos cuidados com bebê, cujo papel é oferecer conforto, encorajamento, tranquilidade, suporte emocional, físico e informativo durante o período de intensas transformações que está vivenciando) e psicólogas. Gostaríamos de dizer também que todo esse trabalho era feito com muita destreza, carinho, cuidado por parte do nosso supervisor aqui referido, sendo um grande aprendizado para muito além da medicina em si, mas como também humano.

Durante os partos cesáreos, era ministrado uma verdadeira aula. Tudo começava com o docente G.O. colocando músicas tranquilas e calmas para amenizar uma possível tensão existente por parte da mãe, além de criar um ambiente mais feliz para que a criança ganhasse o mundo da forma mais acolhedora e alegre possível. Dessa maneira, antes de entrar ambiente da cirurgia propriamente dito, era colocado o pijama cirúrgico, propé, touca e, assim que adentrasse o referido recinto, era feita a escovação cirúrgica. Após esta, era colocado o avental cirúrgico seguido das luvas cirúrgicas, extensão de campo cirúrgico e seleção de instrumentos cirúrgicos (processos pelos quais não tínhamos visto ainda na faculdade, o que foi ensinado por parte do nosso supervisor). Dessa maneira, estávamos prontos para a cirurgia.

Além do aprendizado empático de todo este processo, o ato cirúrgico da cesárea também era de grande valia para o conhecimento. Através da incisão de Pfannestiel, começava a cirurgia que permitia o acesso ao útero através da secção das camadas adiposas e musculares até o útero. Uma vez lá, era a hora do momento em que todos aguardavam: o nascimento da criança já amada por todos. A partir dali, a criança era entregue ao pediatra e logo depois mostrada para mãe e, em meio a risos de felicidade de todos da equipe, começava o processo de fechamento do útero e das camadas acima até a paciente estar pronta para amamentar seu bebê. Nessa parte, era explicado todos os tipos de ponto dados, materiais utilizados e anatomia dos órgãos e camadas. Após a cirurgia, foi ensinado também o processo de retiradas dos equipamentos de proteção individual como também de preenchimento do formulário em que se descreve o processo feito para fins éticos e respaldo médico.

Nos casos de partos normais, também havia grande emoção! Com a chegada da paciente, era averiguado a dilatação e o intervalo das contrações rítmicas, checagem das semanas gestacionais, dentre outros fatores. Caso estivesse entrando em trabalho de parto, a mesma era direcionada para a sala de parto, na qual era acompanhada das doulas (conforme dito anteriormente) e feitas várias manobras de relaxamento que auxiliam na hora do parto. O amparo psicológico também era crucial nessa hora. Através de muitas conversas e movimentos, a parturiente conseguia, aos poucos, se acalmar na maioria das vezes. Durante o trabalho de parto, aconteciam momentos intensos de dor, que exigiam superação e controle mental por parte da paciente. Em toda contração, uma luta, que deixa a mãe cada vez mais cansada porém aliviada em saber que está cada vez mais perto de ver seu tão amado filho. Muitas vezes era bastante notável a força pedida para Deus para que a missão fosse cumprida e que tudo ocorresse bem.

Após escutar o tão aguardado choro, as mães choravam cada vez mais de felicidade e sensação de que é com batalhas que se vive a vida. Assim, começava o processo de dequitação da placenta como também de suturas necessárias na região da vagina.

Dessarte, é com muita emoção a experiência vivida através do estágio supervisionado. Agradecemos de forma incontestável a generosidade e humildade do professor orientador em ministrar o acolhimento necessário para a execução deste relato, nos aconselhando e ensinando a importância que a medicina exerce na vida das pessoas tanto através do sentimento quanto através dos procedimentos médicos. A ele, nosso muito obrigado.

## DISCUSSÃO

A experiência vivida pelo acadêmico de medicina no estágio extracurricular trouxe amplo aprendizado prático na área de G.O. além de contribuir para formação de um profissional mais humano, visto que a Maternidade Doutor Adalberto Pereira da Silva é referência em Anápolis e cidades vizinhas como centro de cuidados humanizados e multidisciplinar. Como a maternidade é reconhecida como um hospital amigo da criança e está sempre em busca de melhores condições no pré-natal, na atenção ao parto e puerpério, na promoção e manejo do aleitamento materno, com enfoque para evitar o desmame precoce, ela é o local de excelência para o aprendizado do acadêmico, onde o mesmo pode, em ambiente multidisciplinar, compreender e atuar em todo o processo pré-parto, durante e pós parto. Nesse sentido, as maternidades que desenvolvem o parto humanizado tornam-se um local ideal de ensino complementar, que, somando-se ao ensino acadêmico, propicia o aprendizado prático, humanizado e técnico para um médico em formação (PIMENTEL *et al.* 2015).

As técnicas utilizadas para acompanhar as gestantes durante o pré-natal, nos instantes pré, durante e após o parto são consideradas por nosso orientador como pontos primordiais no atendimento médico e contribuem para melhor interação médico paciente, permitindo que a gestante tenha a menor intensidade de dor e sofrimento durante todo o processo e permitindo o nascimento do bebê no ambiente acolhedor preestabelecido. A terapia musical e o acompanhamento de doulas durante o processo de trabalho de parto já se demonstraram eficazes para o bebê e a parturiente, aliviando a dor e tensão, acelerando e melhorando a qualidade do parto, ao passo que a gestante, sentindo-se mais bem preparada e conhecendo as técnicas aplicadas durante todo o processo, pode melhorar seu estado psicológico e ter um pós parto melhor (FENG 2021).

Algumas gestantes não tem a presença de acompanhantes durante o pré-natal e até mesmo durante o parto. Tomasi *et. al.* (2019) demonstraram que gestantes acompanhadas durante o parto apresentaram maior prevalência de recebimento de analgesia, manobras não farmacológicas para alívio da dor, menor probabilidade de ser amarrada e podiam escolher a melhor posição para o parto, tudo isso colaborando para melhor qualidade na assistência. Em todos os atendimentos de pré-natal e partos

atendidos por nosso orientador sempre houve a pauta de orientar a gestante sobre todos os procedimentos, exames, manobras, inclusive durante o parto, sobre cortes, tipo de sutura, processo cicatricial e ainda após o parto em todas as avaliações tanto da puérpera quanto do recém-nascido.

Durante o trabalho de parto, principalmente nos partos de via vaginal, os momentos de dilatação e contrações geralmente são bastante dolorosos. Com isso, a equipe estando bem capacitada, colabora para que todo o processo ocorra de forma adequada e com o mínimo de comprometimento físico e psicológico para a parturiente e o bebê (MOURA *et al.* 2007). O processo de dor é tão sublime que tanto os procedimentos técnicos e manobras, quanto a força religiosa e a fé são eficazes para ajudar no alívio, pois como mencionado, nos momentos mais difíceis a gestante recorre à ajuda divina e isso deve ser apoiado pelos profissionais ali presentes (RUSSO *et al.* 2019). A ciência e a religião nesse momento corroboram conjuntamente para o bem estar da gestante e do bebê que chegará em alguns momentos (SILVA 2018).

O pós parto cesáreo é delicado por ser uma cirurgia de médio porte, mas traz uma marca para a mulher que permanece para o resto de sua vida, a cicatriz do corte. Por esse motivo, nosso orientador utiliza para o parto cesáreo, quando possível, a incisão de Pfannenstiel, que corresponde à uma incisão transversa, curvada, com 8 a 12cm de extensão e realizada de 2 a 3cm acima da sínfise púbica. Ela apresenta menor possibilidade de dor pós operatória e formação de hérnias, além de também apresentar melhor resultado estético (CRISPI 2019; OLIVEIRA 2020).

Este trabalho reforça a importância do atendimento médico e multidisciplinar em saúde de forma humana, afim de compreender as necessidades individuais e proporcionar medidas que comprovadamente são eficazes em todo processo gestacional, parto, pós parto e generalizando para todo atendimento em saúde. Reiteramos à comunidade científica a necessidade de continuar estudando todo esse processo de humanização para que em um futuro breve a medicina possa prestar atendimento em saúde de forma humanizada, individualizada e que permita a longevidade ausente de comorbidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio extracurricular vivenciado demonstrou ser uma grande oportunidade de construção e consolidação do aprendizado, tendo em vista a perfeita articulação entre a teoria ensinada no ambiente acadêmico com a prática, no campo hospitalar. Outrossim, o que de mais valioso instruído foi sobre a importância de uma medicina mais humanizada, focada no bem estar tanto físico quanto mental da paciente. Algo que infelizmente não é valorizado por muitos profissionais da saúde.

Sendo assim, percebe-se que as vivências possibilitadas por esse estágio extracurricular, mostraram a extrema importância no quesito potencializador para o processo formativo do discente, pois, funcionou como estímulo para adquirir novos conhecimentos, procedimentos e técnicas relativos à prática obstétrica mais humanizada; aproximação com o mundo real da medicina, socialização

profissional com outros atuantes da saúde e uma grande oportunidade para aplicação de conhecimentos adquiridos.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, J. A. *et al.* Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 2, p. 283 – 288, 2011.

CRISPI, C. P.; VIEIRA, M. A.. **Técnicas e Táticas Cirúrgicas em Ginecologia Minimamente Invasiva**. Thieme Revinter, 2019.

FENG, F. Study on the health and self-efficacy of pregnant women in delivery with music analgesia and labor doula. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p.50 – 52, 2021.

MOURA, F. M. S. P. *et al.* A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 452-455, 2007.

OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I.; COSTA, O. T. Tratado de Ginecologia: FEBRASGO. In: **Tratado de Ginecologia: FEBRASGO**. 2000.

PIMENTEL, E. C. *et al.* Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 352-358, 2015.

RUSSO, J. *et al.* Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. **Mana**, v. 25, n. 2, p. 519-550, 2019.

SILVA, L. X. L. Espiritualidade, humanização e parto: estudo de métodos mistos à luz da perspectiva integral transpessoal de Ken Wilber. 2018.

TAVARES, A. P. *et al.* O “Currículo Paralelo” dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 254 – 265, 2007.

TOMASI, Y. T. *et al.* Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, p. 1 – 12, 2021.

VEIRA, D. R.; MACHADO, M. M. B. C. Saúde da mulher, cirurgia obstétrica e assistência ao parto: relato de experiência de um estágio extracurricular em ginecologia e obstetrícia. **Revista Intercâmbio**, v. 10, p. 244 – 248, 2017.